

Revista de Agricultura

DIRETORES

Prof. Dr. F. Pimentel-Gomes
Prof. Dr. Luiz Gonzaga E. Lordello
Prof. Dr. Evoneo Berti Filho
Prof.^a Dr.^a Marli de Bem Gomes
Prof. Dr. Frederico M. Wiendl
Prof. Dr. Valdemar A. Demétrio

Vol. 75

Setembro/2000

Nº 2

UMA DOAÇÃO INUSITADA

Aristeu Mendes Peixoto¹

Recentemente, nos primeiros dias deste ano, a comunidade salgueana foi agradavelmente surpreendida por uma doação inusitada. Ao falecer em 04 de janeiro, o engenheiro-agrônomo e ex-aluno da ESALQ (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) Alexandre Karl Kurt von Pritzelwitz deixou em testamento para a FEALQ – Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz – sua propriedade agrícola de 1.508 alqueires (3.650 hectares), a Fazenda Figueira, nas proximidades de Londrina, Estado do Paraná. Pritzelwitz diplomou-se em 1948, portanto há mais de 50 anos, porém manteve sempre estreito relacionamento com a ESALQ, freqüentando assiduamente simpósios técnico-científicos e cur-

1. Professor Catedrático (aposentado) do Departamento de Produção Animal da ESALQ/USP, Diretor da ESALQ no período 1979-1982, membro do Conselho Editorial da Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ).

sos de extensão universitária por ela oferecidos sob o patrocínio da FEALQ, desde 1973, preocupado em atualizar os conhecimentos agronômicos, em particular, na área de Zootecnia, de sua especial preferência, porque esta foi a motivação maior da propriedade no Paraná. A Fazenda Figueira possui cerca de 2.700 hectares de pastagens e aproximadamente 1.000 hectares de mata natural. O rebanho atual de 3.868 cabeças de gado bovino, eqüino, muar e ovino, caracteriza um regime de exploração extensiva, notadamente, da primeira espécie, com a qual se desenvolvem atividades de cria, recria e engorda. Segundo informações divulgadas pela direção da FEALQ, a doação foi decidida por volta de 1995, e o proprietário exigiu sigilo até sua morte. No testamento, o ex-aluno da ESALQ impôs duas exigências específicas: 1) que a fazenda fosse administrada pela FEALQ sob orientação de professores do Departamento de Produção Animal da Luiz de Queiroz, seguindo assim sua vocação de pecuária; 2) que a propriedade fosse transformada em estação experimental agrozootécnica e recebesse o nome de sua mãe Hildegard Georgina von Pritzelwitz.

Eis, portanto, os fatos. Como devemos entendê-los e interpretá-los à luz da magnanimidade de seu autor?

Antes de mais nada, cabe lembrar que Alexandre von Pritzelwitz sempre viveu sozinho, nunca se casou, e não deixou descendentes. Muito discreto no contacto com os amigos e companheiros de trabalho, Alexandre ou KK, como era conhecido pelos colegas da Escola e de república em Piracicaba, era de natureza reservada, pouco afeito a festas ou reuniões de conagração, como as promovidas pela Associação de Ex-alunos da ESALQ, às quais, todavia, quase sempre procurava comparecer, levado pelo alto apreço e grande respeito pela instituição que lhe oferecera, durante tantos anos, os meios e instrumentos culturais e científicos necessários para que viesse a se transformar em adiantamento empresarial rural e grande vitorioso em sua profissão.

De nacionalidade alemã, mas naturalizado brasileiro, chegou no Brasil com pouco mais de 5 anos de idade, acompanhado de seus pais e de uma irmã mais velha. Tendo escolhido o Paraná para fixar residência,

a família mudou-se de Santos para Londrina, alguns anos depois, onde, provavelmente influenciado pela onda de desenvolvimento do Norte daquele Estado, adquiriu glebas de terras virgens que, com o tempo, vieram a se transformar em propriedades agrícolas, as quais, para serem bem manejadas, passaram a exigir a aplicação de técnicas agrônômicas mais refinadas. Daí a sua vinda para Piracicaba, e a inscrição no vestibular da ESALQ em 1945. Por várias vezes, em conversas com amigos, Alexandre chegou a lembrar, emocionado, a importância do papel que a Escola Luiz de Queiroz representara para sua vida pessoal e profissional, demonstrando o grande orgulho de ser chamado esalqueano, a bem da verdade, um esalqueano caipira, como costumava dizer, porque sempre entocado em sua fazenda no Paraná. Ainda em outubro de 1999, compareceu às festividades comemorativas do cinquentenário de formatura de 1949, embora dela não fizesse parte, mas, para rever colegas e contemporâneos, que com ele conviveram, e cuja amizade muito prezava.

A doação significou, antes de tudo, um ato nobre de reconhecimento pelo que recebera da ESALQ em prol de sua formação técnico-científica como engenheiro-agrônomo. Pode-se considerá-la, assim, uma espécie de homenagem do ex-aluno à sua *alma mater*, a quem sempre se sentiu preso por laços de gratidão, forjados no passado distante, e estreitados pela admiração à medida que se sucediam os anos. Porém, ao que tudo faz crer, não apenas o passado esteve nas cogitações beneméritas do doador. Também o futuro foi contemplado, quando se vislumbra em seu desejo expresso, a intenção de contribuir para o avanço dos conhecimentos técnico-científicos, ao impor como uma das exigências testamentárias, a implantação de um centro de experimentação agrozootécnica, a fim de difundir os resultados da pesquisa e incentivar outros jovens que, como acontecera com ele, poderão se beneficiar das novas conquistas do desenvolvimento agrônômico.

E não é de agora esta sua preocupação. Desde alguns anos, Pritzelwitz já colaborava espontaneamente com a FEALQ, contratando com a entidade a concessão de bolsas de estudos para estudantes de graduação, estagiários do Centro de Treinamento do Departamento de Pro-

dução Animal da Luiz de Queiroz, mediante a renda financeira de alguns apartamentos seus, alugados na cidade de Londrina, e destinada àquele propósito. Uma iniciativa gratificante, altamente meritória, que poderia servir de exemplo aos mais abastados da profissão.

A respeito do assunto, tão relevante para todos aqueles que viveram o passado glorioso de nossa Escola, cumpre ressaltar uma feliz coincidência, já lembrada na reunião extraordinária do Conselho Curador da FEALQ para tomar conhecimento da doação, feita pelo ilustre atual Diretor da Escola Luiz de Queiroz, Prof. Dr. Julio Marcos Filho. Há aproximadamente 100 anos, um benemérito cidadão paulista, Luiz Vicente de Souza Queiroz, doou ao Governo do Estado sua fazenda São João da Montanha, para que nela se instalasse uma Escola Prática de Agricultura, um sonho que se transformou em pujante realidade do ensino, pesquisa e extensão na área agronômica, servindo de modelo e incentivo para muitas outras instituições congêneres no País. Decorrido esse tempo todo, outro benemérito, agora ex-aluno daquela Escola, repete esse gesto grandioso, doando sua fazenda Figueira, para que possa se transformar em outro centro de geração e irradiação de conhecimentos agronômicos.

As situações são diferentes, e os tempos são outros. Porém, ambos atos de grande nobreza, refletem o mesmo espírito empreendedor, o de contribuir para o bem e o progresso da comunidade. Oxalá os bons ventos do destino e a inspiração de Deus possam bafejar o projeto da Estação Experimental Agrozootécnica Hildegard Georgina Pritzelwitz, transformando-o numa iniciativa tão vitoriosa e profícua como foi a ESALQ.